

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO-QUÍMICOS DAS PIMENTAS BIQUINHO (*CAPSICUM CHINESE*) E DEDO-DE-MOÇA (*CAPSICUM BACCATUM*) COM DIFERENTES ADUBAÇÕES

Wesley Lopes de Amorim¹

Allan Gabriel Brock²

Valdemara Cristiane Pereira dos Santos³

A pimenteira pertence à família das Solanáceas e ao gênero *Capsicum* pode ser largamente produzida nos solos e climas brasileiros, sendo encontrados diversos tipos de variedades, que apresentam características próprias como: coloração, sabor, tamanho, composição química e grau de pungência ou picância (CHUAH et al., 2008; EMBRAPA HORTALIÇAS, 2014). O presente estudo objetivou-se em avaliar o desempenho das pimentas biquinho (*Capsicum chinense*) e dedo-de-moça (*Capsicum baccatum*) em diferentes tipos de adubação. O experimento foi conduzido na área experimental do Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB), no período de agosto a novembro de 2018. Foram selecionadas duas variedades de pimentas do gênero *Capsicum spp.*, amplamente consumidas no oeste baiano. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (T1, T2, T3 e T4) e cinco repetições totalizando 20 parcelas num total de 60 mudas de pimentas. Os tratamentos foram: T1 a testemunha, onde não foi feito nenhum tipo de adubação, T2 adubação com nitrogênio tendo como fonte a ureia, em uma dosagem de 2,1mg/cova, T3 adubação com nitrogênio tendo como fonte o sulfato de amônia, em uma dosagem de 4mg/cova e T4 adubação com superfosfato simples, em uma dosagem de 18mg/cova. Para a determinação dos parâmetros físicos que são a altura, diâmetro e número foliar e comparação do nível de adubagem, foram realizados: a adubação em duas etapas, uma feita com 8 dias após o transplante das mudas e a outra com 29 dias após o transplante das mudas; a medição foi feita do caule até o topo de todas as pimentas e analisados o número de folhas em comparação à testemunha. A altura de plantas é uma das particularidades de cada cultivar e isso explica as diferenças encontradas (PIRES et al., 2018). Foi constatado que houve uma variação de 13,15% na altura das cultivares em relação às testemunhas. A altura de plantas é uma das particularidades de cada cultivar e isso explica as diferenças encontradas (PIRES et al., 2018). Viana et al. (2016), verificaram que a medição da altura das plantas de pimentão, teve efeito em uma parcela na qual foi ofertada maior quantidade de nitrogênio. Na análise de variância foram constatadas que houve uma variância de 15,54% em relação às testemunhas, quanto a aplicação da adubação de ureia, amônia e superfosfato nas duas variedades de pimenta sendo uma variância significativa para a pesquisa em questão, pois comprova o benefício de uma boa adubação. Segundo Medeiros Bandeira (2019), houve melhoras com relação a adubação orgânica. A alteração em relação à testemunha com uma variação de 65,72%, sendo esse valor relacionado à produção de pimentas que numa escala de produção elevada o custo-benefício seria baixo trazendo alta rentabilidade ao produtor. De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que as, Pimenta biquinho (*Capsicum chinense*) e Pimenta dedo-de-moça (*Capsicum*

¹ Aluno da UNIFASB/UNINASSAU; Agronomia; weslley140@hotmail.com

² Aluno da UNIFASB/UNINASSAU; Agronomia; allanbrock15@gmail.com

³ Especialista em Educação GeoAmbiental. Docente da UNIFASB/UNINASSAU; cristianequi@hotmail.com

baccatum L.), com o uso dos adubos nitrogênio (N), fósforo (P), mostrou-se ter um excelente desenvolvimento na área foliar, no diâmetro foliar e na reprodução de frutos. Assim apresentando uma eficácia em todas as estruturas das plantas.

Palavras-chave: amônia, ureia, superfosfato.

Referências:

CHUAH, A. M.; LEE, Y. C.; YAMAGUCHI, T.; TAKAMURA, H.; YIN, L. J.; MATOBA, T. **Effect of cooking on the antioxidant properties of coloured peppers.** Food Chemistry Barking, v. 111, n. 1, p. 20-28, 2008.

MEDEIROS BANDEIRA, C; LIMA, J; SANTOS; et al. PRODUTIVIDADE DE PIMENTA BIQUINHO SUBMETIDA ADUBAÇÃO COM ESTERCO E URINA DE VACA. [s.l][s.d.]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conimas-econidis/2019/TRABALHO_EV133_MD1_SA37_ID1344_07112019210004.pdf. Acessado em: agosto de 2020.

PIRES NETO, Heuler et al. **Desenvolvimento inicial da pimenta biquinho sob irrigação e adubação nitrogenada.** 2018. Monografia de agronomia, Universidade Federal de Mato Grosso. Rondonópolis, 2018.

EMBRAPA. **Sistema de produção.** Nov./2007. Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pimenta/Pimenta_capsicum_spp/index.html Acessado em junho de 2018.